

Alguém cantando

Carlos Augusto Abranches

Cremação e espiritismo

Marco Milani

Egoísmo

Robson Luiz Rocha

Que a execução seja suspensa

Orson Peter Carrara

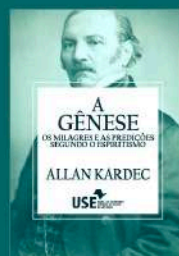
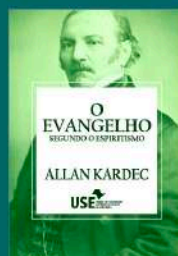
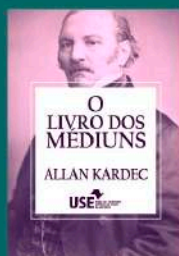
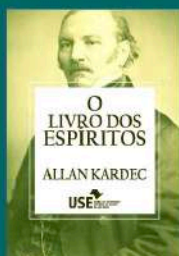
Deus



Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo
A Gênese - Cap. II item 19


**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo




USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
A união do movimento espírita é fundamental para caminharmos juntos, ombro a ombro, lado a lado, buscando encontrar soluções para problemas comuns, somar esforços para realizar campanhas, cursos, seminários, congressos e estudos que podem atender a necessidade de muitos, perenizando o movimento espírita.

Na obra *Viagem Espírita de 1862*, Allan Kardec nos ensinou a importância de unirmos esforços para a prática da caridade. Alertou-nos, também, sobre a tática de inimigos encarnados e desencarnados em nos dividir, suscitando entre os grupos os sentimentos de inveja e rivalidade, totalmente contrários aos princípios da verdadeira Doutrina Espírita.

No item 299 d' *O Livro dos Médiuns*, o Codificador nos explica a impossibilidade de uniformização de pensamentos, diante da distância de nós Espíritos encarnados na Terra com relação ao alto da escala espírita. Dessa forma, não

apreciamos as coisas do mesmo modo.

Em ambas as obras, Kardec destaca o alinhamento quanto aos princípios morais e basilares da Doutrina como fundamentais. Na *Revista Espírita* de 1859, ao analisar o pedido de ingresso de membros na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, destaca que uma sociedade espírita não poderia ter vitalidade sem a homogeneidade de princípios de seus integrantes, para evitar discussões ociosas, que poderiam levar à perda de tempo e dissensões.

Assim, a união do movimento deve dar-se com respeito às diferenças de práticas, desde que mantida a coerência com os princípios emanados pela Doutrina Espírita nas obras de Allan Kardec.

União sem imposição, promovendo a colaboração entre as casas espíritas, trabalhando para a divulgação da Doutrina e capacitação e seus membros.

A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo atua

nesse sentido, orientando, sugerindo, aproximando, compartilhando experiências, capacitando trabalhadores e apoiando as casas espíritas por meio de seus departamentos especializados.

Nesse sentido, o 19º Congresso Espírita reuniu centenas de representantes de casas espíritas em São Paulo, de 19 a 21 de junho passado. Tivemos oportunidade de refletir sobre soluções e propostas para acolher ainda melhor os frequentadores dos centros espíritas e fortalecer o movimento, atendendo o chamado do Espírito da Verdade, quando nos pediu para nos amarmos e nos instruírmos.

Convidamos a todos os confrades a se juntarem a nós no esforço de união do movimento espírita, com respeito às diferenças, sem preconceitos. Juntos somos mais fortes!

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE
Intermunicipal de São José dos
Campos Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

3	Presidente com a palavra Rodolfo Garcia Collevatti
7	Que a execução seja suspensa Orson Peter Carrara
8	Cremação e espiritismo Marco Milani
10	Alguém cantando Carlos Abranches
13	Egoísmo Robson Luiz Rocha
15	A fraternidade como lei de evolução e amor David Ascenço
18	O amor que devemos à criança Marcus de Mario
20	Inteligência emocional: educando para a vida Flávio de Oliveira
22	Qual a importância e o significado de Jesus ter sido chamado de “Filho de David”? Álvaro Augusto Vargas
24	Suicídio indireto Adauto Santos
27	C8ube do Livro Espírita - Julho de 2026
28	Aspas
32	Coluna Espírita
34	José Carlos de Oliveira Carlos Abranches
38	Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

JULHO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Imagem gerada pela IA Gemini,
considerando o texto Alguém cantando.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*





Curso: Psicologia e Evangelho à Luz de Joanna D'Ângelis



Quartas 19:30h

Início em 05/08/2026

Duração: 2 anos



Pré-requisitos:

ESDE I e II, ou curso similar,
ou 3 anos de participação
em Mocidade Espírita



Local:

Centro Espírita Divino Mestre

Rua Rubião Junior, 640
Centro – SJCampos-SP



Inscrição:

(vagas limitadas)

<https://forms.gle/b4AAZ4X2DInjvPgy6>

Realização



QUE A EXECUÇÃO seja suspensa



Orson Peter Carrara

Que o digam os réus, juízes, advogados de defesa e acusação, sobre os detalhes e desdobramentos de uma ação judicial, qualquer que seja sua natureza. Há que se juntar documentos, anexar provas, debater, estudar, perder ou vencer a causa e colocar em cumprimento ou execução a pena decorrente do julgamento.

E como é o cumprimento de uma pena consciencial, não executada por tribunais humanos, mas decorrente da Justiça Divina, que está acima das frágeis decisões humanas? Nela, não há privilégios, nem preferências, é estável e perfeita, sem os chamados “jeitinhos” ou mesmo sem qualquer burla, tão comuns no cotidiano da vida humana.

O assunto é amplamente apresentado por Kardec no *Código Penal da Vida Futura*, constante do livro *O céu e o inferno*, em magistral documento que sempre precisamos consultar para ampliar a reflexão. Mas, apresento também, entre tantas outras reflexões disponíveis, trechos parciais do capítulo 4 – *Remuneração Espiritual*, constante do livro *Perante Jesus* (edição FEB/IDEAL), de Emmanuel.

A bela lição traz vários exemplos, destacando a remuneração espiritual advin-

da dos esforços variados que possamos nos dedicar, além da remuneração salarial do trabalho material, promovendo o desenvolvimento intelectual moral de todo aquele que se esforça e se dedica às boas causas de si mesmo ou em favor de terceiros.

E destaca com sabedoria que esses esforços continuados, quando se transformam no prazer de servir, vai gerar um efeito extraordinário (e aqui transcrevemos o autor):

“(...) toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado (...)”.

As pendências do passado remoto ou recente são trazidas pela Lei de Causa e Efeito. A consciência cobra de si mesmo a execução de autorreparação, impondo-se situações que reparem os equívocos guardados em si mesma. E quando chega o momento da cobrança, previsto no planejamento reencarnatório, se estivermos em trabalho ativo pelo bem geral para o próximo, a execução é suspensa, por tempo indeterminado.

E mais. Vejamos que ex-

traordinário (também transcrevo o autor):

“(...) a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranquilidade em nós mesmos. (...)”.

E aí conclui com sabedoria no lindo texto:

“(...) concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, sernos-á sempre apoio constante e promoção à Vida Melhor.”

Opção que a vida oferece a todos nós: aprender a servir. Isso significa apoio a nós próprios e a proteção que precisamos.

Pendências todos trazemos. O trabalho no bem, todavia, suspende a cobrança.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Cremação e espiritismo



Marco Milani

A cremação acompanha a história humana, assumindo significados culturais, religiosos e sanitários distintos conforme a época e a civilização. Entre hindus, gregos e romanos, o fogo frequentemente simbolizava purificação, transformação ou libertação. Na Índia antiga, a cremação consolidou-se como prática religiosa tradicional associada ao desprendimento da alma e ao encerramento rápido do vínculo corporal. Já no mundo greco-romano, sobretudo durante parte do Império Romano, era

frequentemente relacionada à honra social e militar.

As tradições religiosas desenvolveram posições bastante distintas sobre a cremação e sobre o tempo considerado adequado entre a morte e o destino do corpo. O hinduísmo tradicionalmente realiza a cremação poucas horas após o óbito, geralmente em até um dia, entendendo o fogo como elemento renovador. Algumas escolas budistas também admitem a cremação, embora possam recomendar breve período de espera em respeito ao processo de desligamento da consciência. Em contraste, judaísmo ortodoxo e

islamismo historicamente rejeitam a cremação e valorizam o sepultamento rápido do corpo íntegro. O cristianismo, especialmente sob influência católica, resistiu por séculos à cremação devido à associação histórica da prática com correntes materialistas e anticristãs, embora atualmente a aceite desde que não represente negação da sobrevivência da alma.

Durante a Idade Média, a cremação praticamente desapareceu em grande parte da Europa cristã. Os enterramentos religiosos tornaram-se predominantes e os cemitérios passaram a

integrar o espaço social e simbólico das igrejas. Apenas a partir do século XIX, em razão do crescimento urbano, das crises sanitárias e da superlotação dos cemitérios, a cremação voltou gradualmente a ganhar espaço. Argumentos ligados à higiene pública, racionalização do espaço urbano e redução de custos favoreceram sua reintrodução em diversos países.

No contexto francês do século XIX, período em que Allan Kardec estruturou a Doutrina Espírita, a cremação ainda era prática rara e socialmente controversa. A França permanecia fortemente vinculada ao sepultamento tradicional, em grande parte sob influência cultural católica. A cremação somente foi legalmente autorizada em 1887, quase duas décadas após a desencarnação de Kardec, ocorrida em 1869. Isso pode ajudar a compreender por que o codificador praticamente não tratou diretamente da cremação enquanto prática funerária específica.

As preocupações de Kardec concentravam-se principalmente nos fenômenos de morte aparente, letargia, catalepsia e desprendimento gradual do Espírito. No século XIX, os recursos diagnósticos médicos eram limitados, e

o temor de enterramentos prematuros era socialmente relevante. Em *O livro dos espíritos*, nas questões 155 e 156, observa-se que a separação da alma do corpo é gradual e até pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica. Kardec também analisou, em diferentes edições da Revista Espírita, casos de estados catalepticos e letárgicos confundidos com a morte verdadeira. A cremação não é desaconselhada nem condenada por Kardec em nenhuma de suas obras.

A discussão mais conhecida no meio espírita brasileiro sobre o tema decorre da recomendação atribuída ao Espírito Emmanuel, pelo médium Francisco Xavier, sugerindo que se aguarde 72 horas antes da cremação. Em *O consolador*, questão 151, Emmanuel menciona a persistência de “ecos de sensibilidade” entre o Espírito desencarnado e o corpo físico nas primeiras horas após a morte. Posteriormente, no programa Pinga-Fogo, exibido pela TV Tupi em 1971, Chico Xavier reiterou essa orientação prudencial.

Contudo, essa recomendação não possui natureza normativa dentro da Doutrina Espírita. Trata-se de orientação opinativa, e não de princípio doutrinário estabelecido pelo critério da

universalidade. A Doutrina não condena a cremação, mas sugere cautela quanto ao momento, respeitando exigências médicas, legais e periciais. A medicina contemporânea reduziu drasticamente os riscos de diagnósticos equivocados de morte, mas o intervalo ainda é relevante para investigação de mortes suspeitas, emissão de documentos e autorização formal do procedimento.

Adicionalmente, não há fundamento para considerar que a decomposição do corpo promovida pela ação de microrganismos e larvas seja benigna e a cremação prejudicial; o fator decisivo seria o estado de desprendimento e de consciência do Espírito, não o destino físico dado ao cadáver.

A recomendação emmanuelina de cautela temporal de 72 horas antes da cremação, portanto, pode ser entendida como sugestão prudencial para determinados casos cujo psiquismo do desencarnante ainda esteja fortemente vinculado aos despojos físicos, não como imposição universal ou princípio doutrinário aceito.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Alguém cantando



Carlos Abranches

Se você quer evoluir espiritualmente de forma saudável e segura, é preciso se comprometer com algumas disciplinas existenciais.

Falo aqui de cuidados para com uma alimentação equilibrada, sono adequado à faixa etária, atividade física regular e envolvimento satisfatório com causas sociais que colaborem com a melhoria da vida de comunidades vulneráveis, entre outros compromissos coletivos positivos.

Dentre essas atividades, incluo com ênfase uma intimidade com a arte e as mais elevadas expressões culturais, dentre elas a música.

* * *

Tenho diante de mim a letra de uma canção de Caetano Veloso, *Alguém Cantando*, do LP “Bicho”, de 1977.

Esse é o LP de músicas marcantes da carreira do cantor baiano, como “Odara” (*deixa eu cantar, que é pro mundo ficar Odara*), “Um índio” (*Um índio descera de uma estrela colorida, brilhante*), “Tigresa” (Uma tigresa de unhas negras e íris cor de mel) e “O Leãozinho” (*Gosto muito de te ver, leãozinho*)

Por que estou trazendo essa obra nesta página? Porque, em minha opinião, a curta letra de *Alguém Cantando* é um recorte precioso de um encontro entre a arte elevada e a necessária intenção de evolução espiritual do ser.

A letra é esta:

Alguém cantando longe
daqui
Alguém cantando ao longe,
longe
Alguém cantando muito
Alguém cantando bem
Alguém cantando é bom de
se ouvir

Alguém cantando alguma
canção
A voz de alguém nessa
imensidão
A voz de alguém que canta
A voz de um certo alguém
Que canta como que pra
ninguém

A voz de alguém quando
vem do coração
De quem mantém toda a

pureza
Da natureza
Onde não há pecado nem
perdão

Caetano tem algumas habilidades linguísticas admiráveis. Várias de suas letras jogam com o contraditório entre os opostos, criando uma tensão natural, carregada de uma perplexidade que deixa o ouvinte surpreso, quando percebe que a jornada de um determinado enredo se faz com o ir e o vir, com o alto e o baixo, o cantar e o não cantar.

A grandeza poética do compositor se faz quando letra e melodia, ou verso e reverso se alinham numa mensagem plena, em que mensagem e emoção se encaixam perfeitamente no desejo de oferecer uma canção bem construída ao ouvinte.

Caetano faz isso em “Como Dois e Dois” (*Quando você me ouvir cantar, venha, não creia, eu não corro perigo, digo, não digo, não ligo, deixo no ar...*)

Faz também em “Muito Romântico” (*Tudo o que eu quero é um acorde perfeito maior / Com todo mundo podendo brilhar num cântico / Canto somente o que não pode mais se calar...*)

O artista baiano realiza esses malabarismos linguísticos com maestria poética em alto nível. O resultado é um prazer estético maduro e agradável em nossos ouvidos.

Tudo isso se enquadra perfeitamente na própria dinâ-



mica da vida, em que o ser em aprimoramento também precisa, por vezes, decidir entre o “vou ou não vou”, “calo ou não calo”, “falo ou não falo”.

Nesse contexto, o Espiritismo oferece a seu proficiente recursos de notável precisão evolutiva, quando sugere um patrimônio reflexivo de alto valor espiritual, a colaborar para que o indivíduo, diante de momentos de indecisão, ou de escolhas decisivas, tenha condição de optar pelo que melhor se enquadra em seu projeto de transformação interior.

* * *

No caso de “Alguém Cantando”, minha atenção se voltou para a proposta da letra, de exaltar a beleza da voz de quem canta e encanta com seu talento.

Paralelo a isso, lá vem Caetano fazendo das suas artimanhas poéticas provocativas, ao colocar frente a frente o ser, com todas as suas limitações, junto à imensidão, transformada em um terreno cósmico fértil, em que ele pode espalhar suas sementes vocais com o intuito de semear virtudes sonoras.

Na sequência da segunda estrofe, ele revela um tanto da perplexidade de quem canta,

como que a dizer que, frente a frente com o invisível do infinito, parece que o canto é para ninguém.

Profundidade das profundezas! Nesse momento, a relação da harmonia sonora com o universo é o maior presente que o artista pode oferecer para as belezas inefáveis da divindade, a se esparramarem pelo fluido universal que bafeja e luariza o universo.

Mas, para mim, a impressão mais impactante desta canção está na última estrofe.

É nela que Caetano propõe o grande encontro entre a intenção do artista e as sutilezas dos valores sublimes.

Quando a voz vem do coração, está criado o cenário perfeito para o encontro da pureza com o real significado de Deus (que aqui, em meu entendimento, por imposição da rima, Caetano chama de “natureza”).

Diz o trecho:

A voz de alguém quando
vem do coração
De quem mantém toda a
pureza
Da natureza
Onde não há pecado nem
perdão

Só em um estado superior de consciência é que o ser em evolução consegue perceber o senso de pureza interior atuando, em favor da harmonia cósmica.

É desta forma que ele se torna capaz de compreender

que *não há pecado e nem perdão*, simplesmente porque, nesse patamar, que fica acima da média dos conflitos humanos, ninguém é afetado pelos efeitos dos atritos, desarticulando, desta maneira, a necessidade de perdoar seus erros e os de seus potenciais ofensores.

Caetano Veloso, autor de tantas outras canções com o mesmo teor provocativo! Esse baiano de Santo Amaro da Purificação merece nosso reconhecimento, porque vem, há décadas, elevando, com sua criação, o nível de sensibilidade estética e poética da música brasileira.



Que isso sirva para nós outros, espíritas que procuram realizar o aprimoramento pessoal, para que a existência presente se torne uma ferramenta segura de transformar percepções em sensibilidade, cumprindo assim nosso propósito, de entregarmos à mesma vida um ser melhor, a cada dia, para todo o sempre.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

EGOÍSMO



Robson Luiz Rocha



“É o comportamento de quem prioriza exclusivamente os próprios interesses, desejos e necessidades, em detrimento do bem-estar alheio”. (Wikipédia)

Em bate papo com amigos, conversas com colegas na universidade e também com alguns dos meus pacientes, temos abordado por várias vezes este tema. Parece que uma frase, quase que comum nestes contextos, fica ecoando – “O mundo está de cabeça pra baixo”!

Na grande maioria das pessoas, há hoje, acentuadamente, uma forte explosão e exteriorização do ego. Este comportamento alinhado com a definição do tema acima, tem como coluna mestra a centralização da atenção em si mesmo. Podemos dizer que todos nós passamos por este “aprendizado” no período de infância, ali por volta de um

ano e meio, dois, até os quatro anos de idade. É uma fase normal do nosso desenvolvimento! “Tudo é pra mim”. “Tudo é meu”. É o que se define como egocentrismo. Estamos priorizando exclusivamente os nossos próprios interesses, desejos etc., não tendo ainda maturidade para discernir e compreender o outro. A empatia, ainda em estado de latên-

cia, poderá surgir, de forma embrionária, quando tivermos a consciência de nosso posicionamento no mundo, dos nossos relacionamentos e da figura do outro.

Basta olharmos à nossa volta, próximos de nós ou não, que este comportamento, de fato, está deixando o mundo literalmente de cabeça para baixo. O que temos visto por aí não é o que está fomentando todas as crises, em menor ou maior escala, causando dores horríveis e destruição em todas as proporções?

Kardec¹ em *O evangelho segundo o espiritismo* descreve a seguinte assertiva do Espírito Emmanuel:

“O egoísmo, esta chaga da Humanidade, deve desaparecer da Terra, cujo progresso moral retarda; ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la subir na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas forças e sua coragem; digo coragem porque é preciso mais coragem para vencer a si mesmo do que para vencer os outros”.

Emmanuel é taxativo ao dizer que o egoísmo é uma chaga da humanidade e vai além ao enfatizar que



todos nós devemos ter coragem para vencermos a nós mesmos.

Kardec² no – Obras Póstumas – assim diz:

“Está bem reconhecido que a maioria das misérias humanas tem a sua fonte no egoísmo dos homens. Então, desde que cada um pensa em si, antes de pensar nos outros, e quer a sua própria satisfação antes de tudo, cada um procura, naturalmente, se proporcionar essa satisfação a qualquer preço, e sacrifica, sem escrúpulo, os interesses de outrem [...]”.

Para finalizar essa nossa reflexão, um pensamento de Léon Denis³:

“O grande inimigo da idade madura, e assim o da vida inteira, é o egoísmo”. (grifo nosso)

Forte abraço!

* * * * *

1 Kardec, Allan (pelo Espírito Emmanuel) Cap. 11 – Amar o Próximo como a Si Mesmo – O Egoísmo. *O evangelho segundo o espiritismo*. Araras, SP: Instituto de Difusão Espírita, 157ª ed., 1993.

2 Kardec, Allan. O Egoísmo e o Orgulho: Suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los. *Obras póstumas*. Araras, SP: Instituto de Difusão Espírita, 1ª ed., 1993.

3 Denis, Léon. Cap. 15 – A Lei Circular – A Vida; as Idades da Vida; a Morte. *O grande enigma*. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 10ª ed., 1992.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A FRATERNIDADE COMO LEI DE EVOLUÇÃO E AMOR



David Ascenço

A fraternidade constitui a essência dos ensinamentos de Jesus e o pilar para a evolução moral da humanidade.

Sob a perspectiva da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, ela transcende a simples simpatia humana e trata-se de uma lei natural.

N’O *livro dos espíritos*, na questão 886, Kardec interroga os benfeitores sobre o verdadeiro sentido da caridade:

886 - Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Nota: O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo e fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe a esmola, abrange todas as relações

em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Pela resposta dos benfeitores espirituais podemos ver claramente a presença da fraternidade na ação de caridade em favor do próximo, demonstrando o quanto conseguimos evoluir nesse sentido, quando a expressão

do nosso amor se faz presente em pequenos gestos.

Ser fraterno e benevolente para com todos sempre é uma tarefa especial a todas as almas em trajetória na terra, principalmente quando esse gesto se dirige àqueles das quais a total simpatia não se faz por completa, obrigando-nos a exercitar a lição de forma ainda mais intensa, sem mistificações, sem máscaras e sem mentiras.

O Codificador, em sua nota, mostra-nos o exemplo da pessoa rica e do pobre, e essa demonstração pode ser utilizada em várias outras comparações, pois quando nos colocamos diante dos opostos, aí sim mostramos até que ponto entendemos a fraternidade como processo evolutivo e um gesto de amor.

Esses três aspectos, fraternidade, evolução e amor, são um verdadeiro antídoto contra o egoísmo e o orgulho, que ainda carregamos na nossa intimidade, sendo esses as maiores chagas da humanidade.

Com o estudo do espiritismo, aprendemos sobre a igualdade espiritual e a

urgente necessidade de combater ao egoísmo e ao orgulho, além de entendermos que a reencarnação apaga de maneira total todas as barreiras sociais, de raça, de gênero e credo.

Somos espíritos eternos, criados por Deus, com os mesmos deveres e direitos.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XI, Kardec enfatiza:

O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes.

Destruir o egoísmo é, portanto, o objetivo do homem que busca o progresso. A fraternidade legítima nasce dessa compreensão profunda de que as diferenças físicas e materiais são temporárias, servindo apenas como ferramentas de aprendizado para a grande família universal.

Vivenciar a fraternidade atinge seu ápice na capacidade de tolerar e perdoar.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XII, Kardec analisa o mandamento de amar os inimigos e esclarece:

Amar os inimigos não é ter por eles uma afeição que não está na natureza [...]. É não lhes ter ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoar-lhes, sem segunda intenção, o mal que nos fazem.

A fraternidade espírita

nos ensina inúmeras lições no cotidiano da vida, na atividade familiar, no trabalho e em meio a sociedade, não nos obrigando a ter uma convivência com o erro, mas nos impondo o entendimento ao respeito e o amparo moral ao irmão que erra, reconhecendo que ele, como eu, somos espíritos em fase de infância espiritual e necessitados de luz.

Toda transformação que buscamos em nós e no planeta, depende desse nosso compromisso íntimo, pessoal, que começam com a chamada reforma íntima.

A fraternidade para com tudo e todos, alicerçada na evolução pessoal e totalmente recheada de amor incondicional, começa por nós, de mim para mim mesmo, diariamente em todas as circunstâncias da vida.

Kardec pontua, na obra *A gênese*, capítulo XVIII, o seguinte:

A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social; mas, não há fraternidade real, sólida, durável, senão com base na base moral.

Comprovação clara e inquestionável da necessidade de trabalho interior, pessoal, intransferível, para que aos poucos, todas as mudanças ocorridas em nós mesmos, se reflita em favor de todos e em toda parte.

Precisamos compreender

que todo bem, toda paz e toda a felicidade do próximo, também depende de mim mesmo, de minha vontade e de minha determinação em “fazer ao outro o que desejo para mim mesmo”.

Edificar e exemplificar a fraternidade nos corações é, em última análise, cumprir a lei de justiça, amor e caridade, demonstrando a nossa evolução e o amor envolvido nesse trabalho pessoal.

Observemos abaixo, mensagem de Bezerra de Menezes, pelo médium Divaldo Franco, falando da fraternidade:

A BÊNÇÃO DA LEGÍTIMA FRATERNIDADE

Filhas e filhos da alma, mantende-vos em paz!

Ouvi o que vos foi dito: “Amareis aos que vos amam e odiareis aqueles que vos odeiam. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos” (Mateus, 5:43 e 44) para ganhardes o galardão do reino dos Céus.

Em outras palavras, Jesus nos convida à renúncia total dos sentimentos egoísticos, acenando-nos com a bênção da legítima fraternidade.

Deu-nos o exemplo, Ele próprio, amando os adversários do bem, de que Ele era a representação máxima na Terra.

Esse desafio permanece há vinte séculos, convidando-nos a reflexões profundas.

Na atualidade, quando as comodidades confraternizam com a avareza, a deslealdade e o

suborno, amam-se as criaturas de acordo com os interesses que lhes dizem respeito, especialmente em relação às paixões subalternas.

Não poucas vezes, ficais aturados ante o mundo devorador e a retidão do comportamento espírita.

Tende, porém, bom ânimo e sede fiéis à fraternidade que deve vigor entre todos, porque dela partem os nobres sentimentos da solidariedade, da compaixão, da caridade: os diletos filhos do amor.

Tende-vos preocupado com as diretrizes de segurança para o futuro do nosso Movimento e em agir com sabedoria sob a Inspiração superior.

Vindes traçando as metas que devem ser alcançadas de forma a contribuídes em prol do mundo melhor de amanhã. Mas não vos tendes esquecido de que a semente do Evangelho de Jesus é a peregrina luz guiando a Humanidade ao seu destino sublime.

São dias, estes, de inquietações e de desafios. As inquietações fazem parte das crises e toda crise vivenciada abre portas ao progresso porque amadurece os lutadores. Ao mesmo tempo, através dos desafios, desenvolvem-se as faculdades de discernimento para a ação correta segundo as determinações do Mestre incomparável.

Também Ele viveu no momento histórico de crises internacionais, socioeconômicas, de natureza variada, e foi graças a essas crises que Ele aceitou o desafio de implantar na Terra o amor.

Observai! Jesus é a única

personalidade que exalta o amor capaz de vencer dois milênios de lutas e transformar-se na mais eficaz psicoterapia de que necessita a criatura humana.

O amor, porém, de entrega total, sem os vícios dos interesses recíprocos, das ofertas retributivas, com o sentimento de oferta pelo ideal da Vida Eterna.

Viveis o grandioso momento da transição que impõe diretrizes seguras de comportamento.

Porfiais, filhas e filhos da alma, não poucas vezes, com o coração destruído, mas a alma aceitando os impositivos do progresso e vivendo o anonimato da renúncia, para que brilhe o Senhor e não o ego individual.

É certamente o grande desafio do momento servir à Causa sem se servir da Casa e da Doutrina que ela alberga. Compreender que, na condição de servo, a satisfação máxima é atender às determinações do Senhor sem qualquer queixa ou reclamação.

Aqueles que antes vieram e deixaram pegadas luminosas a fim de que seguísseis estão se preparando para o retorno a fim de avançarem pelas trilhas que agora traçais.

Exultai, filhas e filhos da alma, por vos manterdes fiéis ao Cristo de Deus, muitas vezes com desagrado dos nossos afetos queridos, daqueles que partilham das nossas alegrias e dores, mas não têm a maturidade de compreender os sentimentos que entregais ao Guia e Protetor de todos nós.

Não tergiverseis nunca! Tolerância, mas não convivência.

Fraternidade, mas, de ma-

neira nenhuma vulgaridade de comportamento.

Trabalho dentro do limite das forças, porque aquele que faz o que pode realiza o máximo.

Os vossos mentores espirituais e os vossos amigos devotados do mais Além estamos a postos para que os empreendimentos libertadores sejam abençoados pelo Senhor e possam tornar-se realidade na construção da Era da fraternidade legítima.

Os Espíritos-espíritas, que estamos convosco, prosseguiremos na santa lide de edificar o reino dos Céus em cada coração, a fim de que se expanda por toda a Terra, embora a dimensão do tempo que se lhe faça necessária.

Jesus triunfará sem qualquer restrição, pois Ele é o Caminho para a Verdade e para a Vida.

Que Ele a todos nos abençoe e nos guarde na sua dúcida paz, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre. Muita Paz!

Bezerra

Psicofonia de Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília-DF, na manhã de 10.11.2013. (Revisão do autor espiritual em 20.4.2023)

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

O amor que devemos às crianças



Marcus De Mario

A violência contra a criança é, infelizmente, uma mancha terrível na sociedade brasileira, mostrando que apesar de termos uma legislação bem estruturada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, essa legislação não surtiu ainda o efeito necessário, pois os índices de violência contra a criança continuam crescendo, inclusive com o acontecimento de crimes hediondos perpetrados contra seres humanos que estão na infância da vida, quando deveriam receber toda proteção, todos os cuidados e uma boa educação.

Falha a família, falha o governo, falha a sociedade. São pais que batem nos filhos e os castigam sem dó;

são as autoridades públicas que não cumprem com o que diz a lei; é a sociedade que mantém crianças abandonadas na dependência da mendicância e das drogas. E ainda temos a exploração sexual, a violência psicológica, a exclusão do ensino regular e obrigatório, e tantas outras violências que diariamente chegam aos meios de comunicação, mostrando que não sabemos respeitar a criança.

A infância desprotegida mostra gritantemente que estamos longe de ser uma verdadeira civilização, onde os direitos devem ser preservados, onde a lei de amor deve nos unir. Temos que lembrar que a criança de hoje será o adulto de amanhã. Como estamos preparando esse futuro adulto? O

que estamos fazendo com a criança de agora?

Passemos a palavra ao espírito Meimei em bela e profunda página psicografada pelo médium Chico Xavier:

Dizes que sou o futuro,
Não me desampares no presente.

Dizes que sou a esperança
da paz,

Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a promessa do bem,

Não me confies ao mal.
Dizes que sou a luz dos teus olhos,

Não me abandones às trevas.
Não espero somente o teu pão,

Dá-me luz e entendimento.
Não desejo tão só a festa do teu carinho,

Suplico-te amor com que me

eduques.
Não te rogo apenas
brinquedos,
Peço-te bons exemplos e boas
palavras.
Não sou simples ornamento
de teu carinho,
Sou alguém que te bate à
porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a
humildade, o devotamento e o
perdão.
Compadece-te de mim e
orienta-me para o que seja bom
e justo.
Corrija-me enquanto é tem-
po, ainda que eu sofra...
Ajude-me hoje para que
amanhã eu não te faça chorar.

Essas palavras de
Meimei, publicadas no livro
Antologia da criança, de-
vem tocar nosso coração, na
verdade, mais do isso, devem
tocar nossa alma.

Destaquemos agora a
questão 383 de *O livro dos
espíritos*, onde Kardec inda-
ga qual é, para o espírito, a
utilidade de passar pela in-
fância, recebendo a seguinte
resposta:

“Encarnando-se com o fim
de se aperfeiçoar, o Espírito
é mais suscetível durante
esse tempo às impressões
que recebe e que podem
ajudar o seu adiantamento,
para o qual devem contri-
buir os que estão encarrega-
dos da sua educação.”

Toda criança é um espíri-
to reencarnado; toda criança



é um ser imortal caminhan-
do para a perfeição, mas
para isso necessita do auxí-
lio dos encarregados da sua
educação, ou seja, os pais,
os avós, os professores, os
evangelizadores, que muito
devem amá-la e protegê-la.

Enquanto tivermos crian-
ças sendo desrespeitadas,
abandonadas e violentadas,
isso significará o quanto
estamos distanciados da
vivência do Evangelho e,
portanto, de uma verdadei-
ra civilização, pois numa

verdadeira civilização o
amai-vos uns aos outros não
será apenas uma frase boni-
ta, mas sim uma realidade
plenamente vivida.

*Marcus De Mario é educador,
escritor e palestrante. Como autor
já publicou 40 livros. Coordena
o Seara de Luz, grupo on-line de
estudo espírita. É editor-chefe da
Revista Educação Espírita. Mantém
o canal Orientação Espírita no
YouTube. Produz e apresenta na
internet programas sobre educação
e espiritismo.*

Inteligência emocional:

EDUCANDO PARA A VIDA



Paula Peres Chagas

Essa tal Inteligência Emocional (IE), que tanto temos ouvido falar atualmente? Ao tocarmos no assunto, pensamos logo em estratégias de sucesso profissional ou produtividade. No entanto, quando ampliamos nosso olhar, sob a luz da Doutrina Espírita e da ciência na Psicologia, percebemos que o domínio das emoções é, antes de tudo, o alicerce de nossa reforma íntima.

A Inteligência Emocional,

em essência, é a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as nossas próprias emoções. Quando Allan Kardec, em *O livro dos espíritos* (questão 919), traz a máxima de Sócrates “conhece-te a ti mesmo”, ele nos apresenta a ferramenta mais poderosa para desenvolvermos essa inteligência. O autoconhecimento é fundamental para que deixemos de agir somente sob impulsos automáticos e passemos a ser os arquitetos de nossas reações.

Nos estudos dessa Doutrina abençoada, enten-

demos que somos Espíritos em constante aprendizado, e se prestarmos uma atenção mais refinada em nossas emoções como a raiva, o medo, a euforia, a alegria, a tristeza, elas funcionam como termômetro, indicando nossas tendências e diversos pontos que necessitamos melhorar. A partir disso buscamos educar nossas emoções, que não podemos confundir com reprimi-las ou negá-las, mas compreendê-las, para que possamos nos permitir vivenciá-las com equilíbrio.

Do ponto de vista científi-



co, a neurociência nos mostra que o cérebro possui uma capacidade de se remodelar conforme nossas escolhas, a tão comentada “plasticidade neural ou neuroplasticidade”. Sendo assim, quando escolhemos ter empatia, que é um dos pilares da inteligência emocional, na verdade estamos praticando o ensinamento de Jesus Cristo, “amai-vos uns aos outros”; ao desenvolvermos a capacidade de perceber nosso próximo como um irmão em aprendizado, como nós, diminuimos o orgulho e o egoísmo, que são duas grandes travas da nossa evolução!

Ampliar a educação para a vida é um processo contínuo de libertação! Quanto mais nos tornamos conscientes de nossas emoções, menos reagiremos às circunstâncias externas como vítimas do destino, e passamos a assumir o protagonismo de nossa evolução. Vale lembrar que o sucesso dessa caminhada não será medido pelo reconhecimento do mundo, como muitas vezes esperamos, mas será avaliado pela PAZ interior que conquistamos a cada conflito administrado com equilíbrio e, portanto, a cada lição aprendida.

Que possamos, gradati-

vamente, harmonizarmos a clareza da razão com a sensibilidade do coração, compreendendo que o verdadeiro aprendizado reside na educação de nossas emoções, caminho fundamental para a plenitude. Assim, passo a passo, construiremos em nosso íntimo o Reino de Deus, cultivando PAZ e serenidade que Jesus nos convidou a buscar.

Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz em São José dos Campos – SP..

Qual a importância e o significado de Jesus ter sido chamado de “Filho de Davi”



Álvaro Augusto Vargas

Exignificado de Jesus ter sido chamado “Filho de Davi”?

Em diversas citações dos Evangelhos canônicos, Jesus foi denominado como “Filho de Davi”: no clamor dos cegos: “Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!” (Mateus, 20:30-31); no episódio da mulher cananeia: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.” (Mateus, 15:22); após curar cegos e coxos no Templo de Jerusalém, as crianças clamaram: “Hosana ao Filho de Davi!” (Mateus, 21:15) – ocasião em que Jesus não contestou tal designação, confirmando implicitamente a sua identidade messiânica; no clamor popular ao curar um cego e um mudo – “Todas as turbas ficaram extasiadas e diziam: acaso não é este o filho de Davi” (Mateus, 12:23), e na entrada triunfal em Jerusalém: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o

que vem em nome do Senhor!” (Mateus, 21:9).

O motivo de Jesus receber esse título estava ligado à tradição judaica, referente às profecias sobre a vinda do Messias. Segundo a Torá (Antigo Testamento), Deus prometeu a Davi que um de seus descendentes teria um reino eterno (2 Samuel, 7:12 – 16). Ele foi um dos maiores reis de Israel (1.040 – 970 a.C.). Os judeus esperavam que o Messias (o Salvador prometido) viesse da sua linhagem. Os profetas, que se seguiram, reforçaram essa ideia (Isaías, 11:1-16; Jeremias, 23:5-8), o que levou os judeus, em princípio, a identificar Jesus como o Messias. Devido a essa crença, os evangelistas Mateus (1:1-17) e Lucas (3:23-38), traçaram a sua genealogia mostrando que ele era da família de Davi, cumprindo, assim, essa expectativa.

Segundo o costume judaico, quem confere a linhagem tribal e genealógica ao filho é o pai, podendo ser concluído que José foi o pai biológico de Jesus. Contudo, os teólogos da Igreja Católica Romana, formularam o



dogma da Trindade, no qual Jesus teria sido concebido pelo Espírito Santo por meio de um nascimento virginal — uma negação da paternidade de José. Caso isso fosse verdade, Jesus não teria cumprido o requisito genealógico, invalidando as suas próprias afirmativas e as descrições dos evangelistas Lucas e Mateus. Mesmo que, posteriormente, os teólogos tentassem corrigir ou reinterpretar esse ponto, argumentando que Maria de Nazaré também seria descendente de Davi, isso não resolveria a questão, visto que no judaísmo, essa linhagem não é transmitida pela mãe.

Esse dogma da Trindade (um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo) foi uma medida para justificar a natureza divina de Jesus e apaziguar as divergências doutrinárias existentes nos primeiros séculos do cristianismo, sobre a divindade do Cristo. O Espiritismo não aceita a Trindade, visto que Deus é único, indivisível e imaterial — não podendo ser concebido como dividido em pessoas distintas. Em consonância com esse conceito, o Judaísmo e o Islamismo também refutam essa tese. A linhagem biológica pertence ao corpo físico, sendo que José foi o pai biológico de Jesus.

Como a identidade real pertence ao Espírito imortal, a denominação “Filho de Davi” dizia respeito à sua encarnação e, não à sua essência espiritual. Ele não foi apenas um profeta ou reformador moral, mas um Espírito puro, o mais elevado que já esteve na Terra e segundo Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*, cap. I, item 3), o “guia e modelo” para a Humanidade. Como governador espiritual do planeta, a sua autoridade não deriva de linhagem humana, mas de sua perfeição moral e evolução espiritual, adquirida ao longo de sua trajetória evolutiva. Inclusive, mesmo em Jerusalém, essa superioridade moral foi evidenciada durante uma manifestação mediúnica no Templo, quando o Espírito Davi se manifestou, repetindo uma citação de sua autoria (Salmo, 110:1), chamando-o de Senhor (Marcos, 12:35-37), demonstrando a ascendência e autoridade espiritual de Jesus.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

O suicídio indireto

Adauto Santos

Publicado inicialmente na *Revista Internacional de Espiritismo*,
Ano CI, número 4, maio de 2026

Vivemos uma era de paradoxos. Nunca tivemos tanta informação sobre saúde, bem-estar e

longevidade, mas, ao mesmo tempo, testemunhamos uma epidemia silenciosa de desespero, esgotamento e negligência com o próprio ser.

Muitas pessoas, mesmo sem perceber, estão envolvidas em um processo lento e sutil de autodestruição. Não é um ato dramático e único, mas uma série de pequenas escolhas diárias que minam

o tempo da vida que nos foi concedido. E isso pode caracterizar o suicídio indireto ou inconsciente.

O primeiro passo para enfrentar a situação é reconhecer a presença dessas formas sutis de negligência à própria existência. Podem manifestar-se através de hábitos nocivos, de autossabotagem ou do abandono da saúde emocional. O segundo passo é compreender que, sob a óptica espiritual, essa negligência, por mais passiva que pareça, tem consequências.

Reconhecendo as formas sutis de autodestruição

O suicídio direto é uma tragédia que choca a todos. No entanto, existe uma versão dilatada no tempo, igualmente perigosa, que pode ser chamada de suicídio indireto. Ele não é um episódio isolado, mas uma rendição lenta.

Como identificar esses padrões em nós mesmos ou em pessoas próximas? Um passo importante é avaliar comportamentos, identificando hábitos nocivos mantidos de maneira consciente ou não.

Sabe-se que o tabagismo,

o alcoolismo, a alimentação desregrada e o sedentarismo extremo são prejudiciais à saúde e reduzem a longevidade. Socialmente aceitos, normalmente não geram preocupações. O problema reside quando o conhecimento está presente, mas vontade de mudar é nula. Não se trata de um deslize ocasional, mas de uma persistência deliberada em padrões que aceleram a degradação do corpo físico. É uma forma de dizer, mesmo que silenciosamente: *“Não me importo com este veículo que me foi dado”*.

A autossabotagem e a negligência emocional são outras maneiras de reduzir a longevidade da existência corporal. Quantas vezes nós mesmos boicotamos nossas chances de felicidade? Fugimos de oportunidades por medo do fracasso, mantemos relacionamentos tóxicos que nos consomem a energia, ou nos recusamos a buscar ajuda, profissional ou não, para sanar nossas feridas emocionais. Muitas vezes, menosprezamos a saúde mental, ignorando sintomas de depressão ou de ansiedade profunda, como se o sofrimento psíquico fosse menos real que o físico.

O isolamento voluntário, a recusa em cultivar amizades e laços saudáveis, é outra face desse abandono. O vazio existencial e a fuga da realidade também podem caracterizar negligência. Esse vazio interior pode ser tão doloroso que

muitos seres buscam anestesiar-lo de qualquer forma, através do uso abusivo de substâncias (drogas lícitas ou ilícitas), da compulsão por trabalho ou da imersão excessiva em mundos virtuais.

A falta de sentido para a vida constitui a grande chaga da sociedade moderna, conduzindo a criatura a estados depressivos e a comportamentos alienantes.

A falta de atenção à saúde é outra maneira de abreviar a vida corporal. Deixar de fazer exames de rotina, ignorar dores persistentes, automedicar-se sem cuidado, exceder os limites do corpo de forma repetida, são formas de desrespeito ao corpo físico. É a vida sendo deixada de lado, posta em segundo plano, como se fosse um bem infinito e sem valor.

O espiritismo e o suicídio indireto

Na visão espírita essas atitudes indicam um desrespeito à Lei Divina e à oportunidade de reencarnação. E para compreender a gravidade do suicídio indireto, a Doutrina Espírita nos oferece uma visão mais ampla da vida e nos ensina que não somos apenas um corpo de carne e osso. Somos Espíritos imortais em uma jornada de aprendizado e evolução, e a reencarnação é a oportunidade providencial que Deus nos concede para reparar erros do passado, adquirir novos conhecimentos e nos

aproximar d’Ele por meio da evolução individual e coletiva.

Kardec, em O livro dos espíritos, dedica um capítulo inteiro à Lei de Conservação. Os Espíritos revelam que o instinto de preservação é uma voz da natureza, um presente de Deus para garantir nossa sobrevivência e nosso progresso. Portanto, preservar a vida e a saúde é um dever.

Toda ação gera uma reação. Toda causa produz um efeito. Se encurtamos deliberadamente nossa existência ou a tornamos infrutífera, criamos uma dívida perante a vida e essa dívida precisará ser resgatada em futuras existências.

Uma das descrições mais vívidas e educativas sobre as consequências do desrespeito à vida vem da obra *Nosso lar*, psicografia de Chico Xavier através do Espírito André Luiz, que narra a sua própria história após o desencarne, descrevendo os primeiros anos no Umbral e a recepção na colônia Nosso Lar, onde descobre que foi um suicida inconsciente. Ali ele entende todas as consequências das suas atitudes, primeiro no próprio perispírito, depois em seu psiquismo. André não queria morrer, mas sua morte foi resultado de uma vida de excessos alimentares, preocupações mundanas, comportamentos inadequados etc. Apesar de médico, menosprezou completamente a saúde, tratando o corpo como um instrumento

de prazeres e ambições, sem qualquer cuidado.

É importante destacar que nenhum suicídio, direto ou indireto, apresenta as mesmas consequências de outro, pois depende das causas motivadoras do ato e de como foi praticado. Destaque-se o alerta do espiritismo: não há escapatória da Lei Divina. A vida é um dom que deve ser honrado.

Por outro lado, essa mesma doutrina nos ensina que não há erro que não possa ser reparado. Todos nós, independentemente das nossas ações, seremos, um dia, Espíritos puros e superaremos todo e qualquer equívoco que tenhamos cometido. A grande questão é: todas as vezes que respeitamos uma Lei Divina, contraímos um débito com ela e somente nos libertaremos desse débito quando resgatarmos o erro cometido. E isso pode nos gerar dor e sofrimento.

Caminhos de cura: recursos para reerguer a vida

Reconhecer o problema é o primeiro passo, tanto para quem passa, quanto para quem acompanha. O segundo, e mais importante, é buscar a cura. A boa notícia é que nunca é tarde para recomeçar e ressignificar nossa relação com a vida. A Doutrina Espírita, em sua sabedoria, oferece ferramentas poderosas, que podem e devem ser complementadas com a ajuda profissional, quando necessário.



“
A falta de sentido para a vida constitui a grande chaga da sociedade moderna, conduzindo a criatura a estados depressivos e a comportamentos alienantes.

A fé racional como alicerce. A fé, entendida não como uma crença cega, mas como uma confiança na justiça e na bondade de Deus, é o primeiro antídoto contra o desespero. Saber que somos filhos de um Pai amoroso, que nossa existência tem um propósito e que as dificuldades são oportunidades de crescimento, muda completamente nossa perspectiva. Lembrar que somos eternos e que nossa jornada é muito maior que os problemas momentâneos é de extrema importância.

A reforma íntima como processo diário. Trata-se de um ciclo contínuo de auto-observação e vontade de melhorar. Significa identificar nossos mecanismos de autosabotagem e vícios emocionais e trabalhar pacientemente para substituí-los por hábitos mais saudáveis. É perdoar-se pelos erros do passado e assumir a responsabilidade pelo presente, compreendendo que a paz interior começa com a disciplina dos próprios pensamentos e a escolha de sentimentos elevados. As pequenas vitórias diárias, como esco-



lher uma alimentação mais saudável, praticar exercícios, ou evitar um pensamento de derrota, são atos poderosos desse processo que reverterem a autodestruição.

A caridade como cura para o isolamento. Quando nos voltamos para o próprio sofrimento, ele tende a aumentar. A caridade, no sentido mais amplo da palavra, é um remédio eficaz. Ao estender a mão ao próximo - seja através do trabalho voluntário, de uma palavra amiga ou de um simples gesto

de bondade - saímos de nós mesmos. A caridade quebra o ciclo de isolamento e egoísmo, mostrando que temos valor e podemos fazer a diferença na vida dos outros. É dando que se recebe. Ao ajudar a aliviar a dor alheia, nossa própria dor perde intensidade.

O apoio profissional como ferramenta divina. É crucial destacar que a busca por ajuda psicológica ou psiquiátrica não é falta de fé, mas autoamor e sabedoria. Assim como procuramos um médico para tratar uma fratura, devemos

buscar um terapeuta para tratar as lesões da alma.

A prece e a meditação como conexão. A prece sincera é um diálogo com o plano espiritual. Ela não muda as Leis Divinas, mas a nós mesmos. Ao orar, sintonizamos com fontes de energia positiva e atraímos bons Espíritos para nosso auxílio. A oração é prática que fortalece o sistema imunológico espiritual e emocional.

A vida como oportunidade sagrada

O suicídio indireto é uma realidade triste, mas não é uma sentença sem apelação. Podemos, a qualquer momento, decidir interromper esse ciclo de negligência. E mesmo depois de cometido, não é o fim; podemos e vamos nos redimir, reconstruindo caminhos. Os erros e os acertos fazem parte do nosso processo evolutivo e cada dia é uma nova página em branco, para escrevermos uma história de mais amor, mais cuidado e mais significado.

Que possamos, todos nós, reconhecer o valor inestimável da existência que nos foi concedida e honrá-la com ações diárias de cuidado, amor e propósito, aproximando-nos de Deus.

Adauto Santos é colaborador do movimento espírita e palestrante no Distrito Federal.



Preço de capa R\$ 50,64

Escutando o invisível

Fernando de Souza

Em *Escutando o Invisível*, Fernando de Souza Santos abre uma porta rara: a de histórias reais narradas por Espíritos durante trabalhos mediúnicos, revelando aquilo que costuma ficar escondido aos olhos e, principalmente, ao coração apressado do dia a dia. Com uma escrita que combina impacto emocional, reflexão íntima e profundidade espírita, o livro conduz o leitor por relatos que tocam pontos universais: o peso do arrependimento, o choque de assistir ao próprio sepultamento, o encontro com o amor, com a delicadeza perigosa da obsessão sutil e os bastidores espirituais que influenciam escolhas e quedas, bem como o auxílio dos benfeitores nos recomeços. Há também um olhar direto para um tempo que marcou a humanidade: a pandemia, vista sob um ângulo ampliado e não apenas terreno, mas também espiritual. Cada capítulo é um mergulho: não para amedrontar, mas para acordar, consolar e orientar e lembrando que pensamentos e sentimentos têm consequências, aqui e além. Tudo é apresentado com muito respeito, preservando a dignidade e a intimidade dos envolvidos, com personagens resguardados e relatos conduzidos com responsabilidade e sensibilidade.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

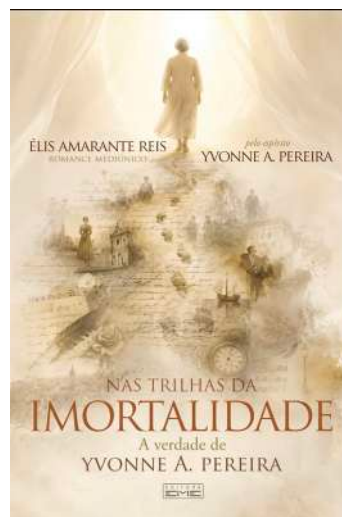
Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

LIVROS DO MÊS JULHO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 63,90

Nas trilhas da imortalidade

Élis Amarante Reis /

Espírito Yvonne A. Pereira

Há dores e silêncios que atravessam existências inteiras. Em *Nas Trilhas da Imortalidade*, Yvonne do Amaral Pereira ressurge não como uma figura distante ou inacessível, mas como uma alma profundamente humana, marcada por fragilidades, culpas, perdas e desafios que deixaram marcas profundas em sua consciência. Entre lembranças de vidas passadas, vínculos familiares atravessados pelo sofrimento e a delicada fronteira entre o mundo visível e o invisível, o leitor acompanha uma jornada que percorre séculos, aproximando destinos, afetos interrompidos e personagens que retornam sucessivamente ao palco da existência para aprender, reparar e recomeçar. Ao longo da narrativa, surgem revelações envolvendo personalidades históricas, reflexões sobre o suicídio, a depressão, a mediunidade e os mecanismos da Justiça Divina, demonstrando que a vida continua muito além dos limites da matéria. Uma história sobre reencontros,

responsabilidade espiritual e esperança — para todos aqueles que já sentiram a estranha saudade de algo que não conseguem explicar e buscam compreender os caminhos da própria alma.

CURSO DE **PASSE ESPÍRITA**



**01 de agosto de 2026
sábado**



08h30 às 16h30
com intervalo para almoço



FACILITADOR
Luiz Eduardo Ribeiro



LOCAL
Centro Espírita Divino Mestre
Rua Rubião Júnior, 640 – Centro
São José dos Campos/SP

INSCRIÇÃO

<https://forms.gle/Vkov3ZMddV8oSucy5>

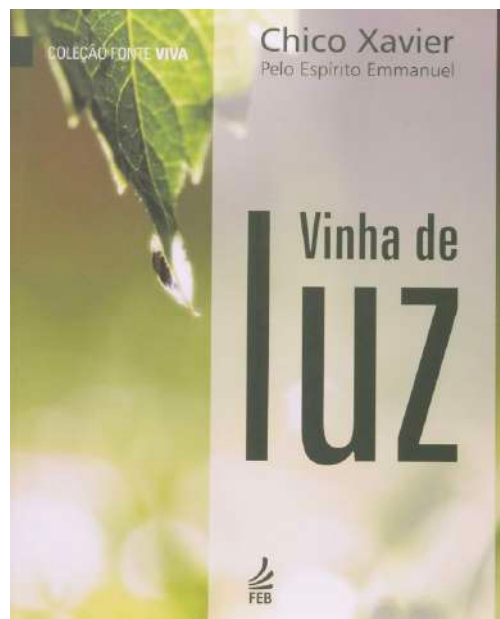
Realização



“ASPAS

“O que sai do coração e da mente, pela boca, é força viva e palpitante, envolvendo a criatura para o bem ou para o mal, conforme a natureza da emissão.”

Emmanuel, em *Vinha de luz*



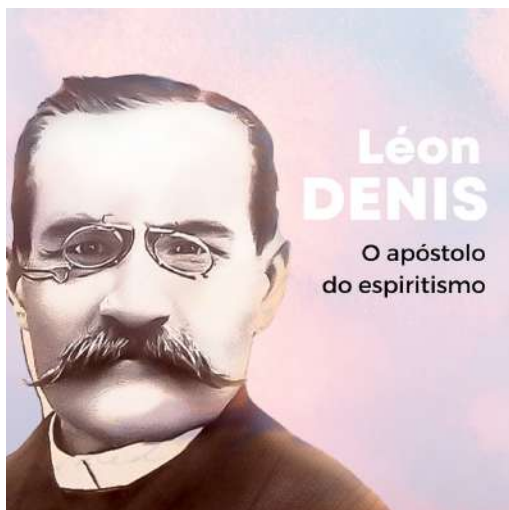
“A fraternidade é a palavra mágica, o princípio soberano que resolverá todos os problemas sociais, dissipará as iras, os ciúmes, os rancores e que, do caos das paixões fará surgir um mundo novo.”

Léon Denis, em
Socialismo e espiritismo

“As dificuldades que enfrentamos em nossa jornada estimulam o desenvolvimento dos potenciais de nossa alma. Cada problema uma lição, cada dificuldade um degrau de ascensão.”

José Carlos de Lucca, em *Contém vida!*





“E, se eu for e vos preparar o lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou e conhecereis o caminho.” João, 14: 3-4

“E para conseguir esse lugar, necessário se faz ter o ideal do Cristo. Esse ideal, que as vozes do mundo invisível proclamam, não é diferente do dos fundadores do cristianismo. Trata-se sempre de realizar na Terra o Reino de Deus e sua justiça; de purificar a alma humana dos seus vícios, dos seus erros, de a reerguer de suas quedas e, ministrando-lhe o conhecimento das leis superiores e dos seus verdadeiros destinos, nela desenvolver esse espírito de amor e de sabedoria sem o qual não há enobrecimento nem paz social.”

Léon Denis, em *Cristianismo e espiritismo*

“Jesus, na verdade, não pertence a esta ou àquela religião; ele pertence a toda a humanidade. Este é o pensamento da Doutrina Espírita”.

Marcus de Mario



“O que promoverá a fixação de princípios e conceitos da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto é o entendimento, o interesse, o esforço em aplicar o aprendizado em si mesmo e a seus pensamentos, às suas ações.”

Albucacys de Paula

“Não é o tempo que passa por nós, e sim nós é que passamos pelo tempo, e é precisamente a nossa viagem através da dimensão temporal que nos proporciona a ilusão do movimento”.

Hermínio C. Miranda, em *A memória e o tempo*.

Coluna Espírita

Pesquisa sobre Mediunidade Espírita

A mediunidade está no coração da prática espírita. Está nas reuniões de desobsessão, nos grupos de estudo, na psicografia, na vidência, na audiência, nos trabalhos de cura espiritual, no atendimento aos Espíritos em sofrimento e na vivência íntima de milhares de trabalhadores dos Centros Espíritas. Mas uma pergunta ainda precisava ser feita com mais amplitude:

Como os médiuns espíritas vivem, entendem e exercem sua mediunidade hoje?

Foi para buscar sinais, indícios e respostas a essa questão que nasceu a Pesquisa sobre Mediunidade Espírita — PMed 2026.

A pesquisa obteve inicialmente 1.353 respostas, vindas de 290 cidades e 26 estados brasileiros. Após a filtragem das respostas não compatíveis com o foco espírita da pesquisa, foram consideradas 1.315 respostas válidas. A pesquisa obteve inicialmente 1.353 respostas, vindas de 290 cidades e 26 estados brasileiros. Após a filtragem das respostas não compati-

veis com o foco espírita da pesquisa, foram consideradas 1.315 respostas válidas. O resultado é um amplo levantamento sobre a experiência mediúnica declarada por médiuns espíritas, abrangendo temas como preparo, dificuldades, tipos de mediunidade, atuação nos Centros, orientação dos dirigentes, sintomas antes e depois das reuniões, relação com os Espíritos comunicantes, uso das psicografias, mediunidades raras e muitos outros aspectos.

Resultados

A psicofonia/incorporação aparece como a mediunidade predominante, confirmando seu papel central nas reuniões mediúnicas dos Centros Espíritas. Mas a pesquisa também revela grande variedade de experiências: psicografia, vidência, audiência, desdobramento, cura espiritual sem cortes, psicometria, psicopictografia, efeitos físicos, mediunidade musical, xenoglossia e outras percepções menos classificadas.

Um dado importante é que muitos médiuns não relatam apenas uma faculdade. A experiência mediúnica aparece frequentemente

como um conjunto de percepções: fala, imagens, emoções, intuições, sons, cheiros, sensações físicas, sonhos, desdobramentos e impressões espirituais.

A mediunidade real, como se vê, nem sempre cabe perfeitamente nas gavetas das classificações. Às vezes ela entra pela porta, pela janela e ainda deixa um bilhete na mesa.

Médiuns experientes e motivados pelo serviço

A amostra revela muitos médiuns com longa vivência espírita, vários cursos realizados, leitura de obras fundamentais e anos de participação em reuniões mediúnicas.

Também chama atenção a motivação declarada: a maioria afirma exercer a mediunidade para ajudar pessoas e Espíritos, auxiliar o trabalho espiritual, desenvolver-se moralmente e servir à Doutrina Espírita.

Esse é um dos sinais mais positivos da pesquisa. A mediunidade aparece, para grande parte dos respondentes, não como privilégio ou fenômeno curioso, mas como tarefa de serviço.

Coluna Espírita

Dificuldades, dúvidas

A pesquisa também mostra que a caminhada mediúnica nem sempre é simples.

Entre as dificuldades mais citadas estão insegurança, medo, dúvidas doutrinárias, sintomas físicos, falta de feedback, dificuldade de confiar na própria mediunidade e limitações no acompanhamento pelos dirigentes.

Em várias seções, especialmente nas mediunidades menos comuns, surgem relatos de falta de acolhimento ou de orientação nos Centros Espíritas. Muitos médiuns não sabem como classificar o que vivem. Outros percebem fenômenos que não encontram espaço adequado de estudo ou diálogo.

Esse é um dos grandes alertas da PMed 2026: a educação mediúnica precisa ir além das modalidades mais conhecidas, sem estimular fascinação, mas também sem silenciar experiências por desconhecimento..

Pontos de atenção para os centros espíritas

Os dados indicam a importância de maior cuidado com temas como:

- avaliação e uso de

psicografias;

- registro de produções

mediúnicas;

- orientação de médiuns iniciantes;

- acompanhamento das mediunidades raras;

- cuidado com recomendações espirituais relacionadas à saúde;

- distinção entre mediunidade, intuição, inspiração e sensibilidade;

- formação de dirigentes e coordenadores de reuniões; clareza doutrinária no uso de termos e jargões.

A pesquisa mostra que o Centro Espírita continua sendo espaço fundamental de educação, disciplina e serviço. Mas também sugere que muitos Centros precisam aprimorar seus processos de acolhimento, orientação, registro, estudo e avaliação das atividades mediúnicas.

Relatório completo

O relatório completo da **PMed 2026** reúne tabelas, análises, comentários, interpretações e pontos de atenção em todas as seções da pesquisa. Ele não oferece respostas definitivas, mas abre um campo fértil de reflexão.

A proposta é contribuir para que dirigentes, coordenadores, trabalhadores, médiuns e estudiosos possam olhar com mais atenção para a prática mediúnica atual.

A mediunidade, quando bem orientada, é instrumento de consolo, esclarecimento, auxílio e crescimento moral. Quando mal compreendida, pode gerar insegurança, fascinação, confusão ou desperdício de oportunidades.

Por isso, conhecer melhor como os médiuns vivem sua experiência é um passo importante para melhorar a educação mediúnica nos Centros Espíritas.

O relatório completo pode ser acessado por [aqui](#).

A pesquisa, avaliação, resultados e elaboração do relatório final é de responsabilidade de Ivan René Franzolim.



Retorno ao mundo espiritual

José Carlos de Oliveira

por Carlos Abranches



Perto de completar 83 anos de idade, o trabalho do espírito e ex-presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos (2012-2015), José Carlos de Oliveira, encerrou seu ciclo nesta existência no último dia 20 de junho de 2026, após sofrer um infarto.

Advogado dedicado a causas sociais, Zé Carlos, como era carinhosamente chamado, sempre ofereceu seus préstimos profissionais a cidadãos que não tinham quem se interessasse por defendê-los.

Sempre que possível, partíamos juntos para penitenciárias e presídios da região do Vale do Paraíba, para, anonimamente, encontrarmos com seus apenados, para um diálogo franco e aberto sobre Jesus e o Espiritismo.

Nascido em Prata (MG) no dia 27 de setembro de 1943, Zé Carlos veio para São José em 1970 para trabalhar na General Motors.

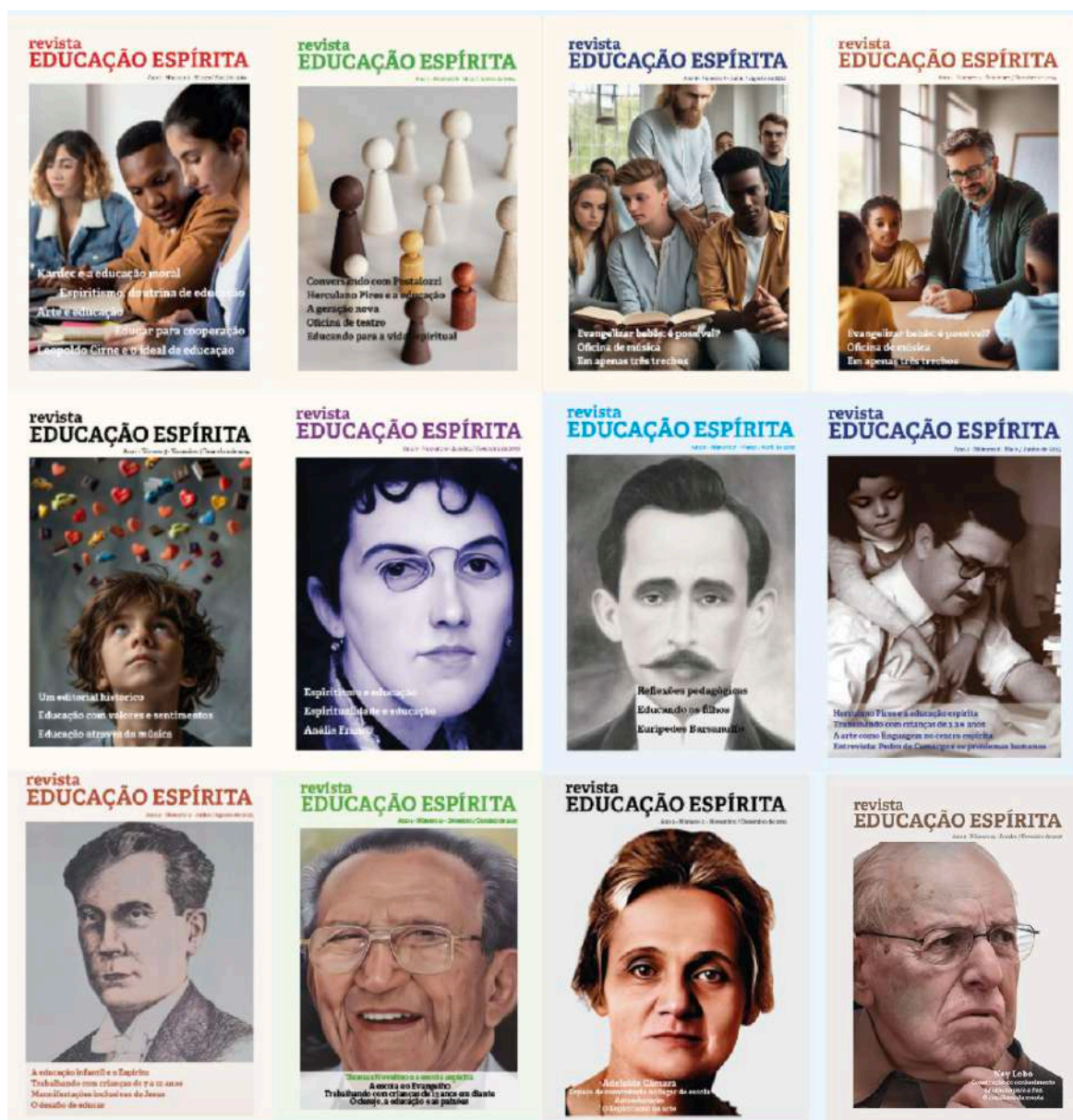
Alguns meses depois, trouxe a esposa, D. Cida, e o primeiro filho, nascido em São José do Rio Preto no ano anterior.

Na cidade escolhida para viver, tiveram mais dois filhos. Deles, recebeu seis netos e dois bisnetos, que lhe encheram de alegria durante os anos restantes de sua existência.

Foi frequentador assíduo de algumas casas espíritas de São José dos Campos, como o Cejen (Centro Espírita Jesus de Nazaré), Centro Espírita Divino Mestre e Comunidade Espírita Maria João de Deus.

Foi presidente da USE Intermunicipal entre 2012 e 2015, deixando um legado de compromisso e fidelidade aos princípios doutrinários, focados em uma dinâmica construtiva junto ao movimento espírita local.

Deixo um abraço profundamente saudoso e grato a nosso amigo e irmão José Carlos, na certeza de que do corpo físico nos despedimos com um adeus, mas à alma imortal, deixamos um “até breve”, na expectativa de um reencontro em futuro breve, no contexto da espiritualidade plena.



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 2.300, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

**CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
JOSÉ RODRIGUES NUNES**

**Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral**

Inscrições

ou ☎ 9.9778-3975



Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.